

Custos operacionais da produção de alho ficaram menores em outubro/17

Os Custos Operacionais da produção de alho em São Gotardo/MG ficaram menores entre maio/17 e outubro/17. Houve reduções de 5,65% no Custo Operacional Efetivo (COE) e de 5,51% no Custo Operacional Total (COT).

Esse comportamento foi ocasionado principalmente pela redução nos custos com sementes (- 10,22%), gastos gerais de colheita e pós-colheita (- 18,72%) e gastos gerais administrativos (- 9,49%). O COE da produção de alho em São Gotardo/MG ficou em R\$ 62,40/caixa em outubro/17, menor valor do período analisado.

Já a Receita Bruta (RB) na região mineira apresentou reduções. Destaque para o mês de outubro/17, quando a RB do produtor foi de R\$ 58,00/caixa, valor 25,64% menor que o do mês anterior. Como disposto no Gráfico 1, a receita de outubro/17 foi insuficiente para cobrir o COE, resultando em um cenário de Margem Bruta (MB = RB - COE) negativa.

O preço médio do alho cultivado em São Gotardo/MG e comercializado no mercado atacadista da grande São Paulo variou entre R\$ 186,30/caixa em agosto/17 e R\$ 146,00/caixa em setembro/17, com média

de R\$ 166,15/caixa. Esse preço foi 16,15% inferior ao preço médio de janeiro a julho deste ano (R\$ 198,16/caixa), em termos nominais. As importações, especialmente da China e da Argentina, estão contribuindo para manter o baixo patamar dos preços do alho no mercado interno, mesmo tendo diminuído em relação ao ano anterior. Em outubro/17, por exemplo, segundo a Conab o aumento de importações da China foi de 126% em relação ao mês anterior. Esta tendência de crescimento das importações Chinesas pode se manter com o fim da vigência das medidas *anti-dumping* aplicadas pelo Brasil.

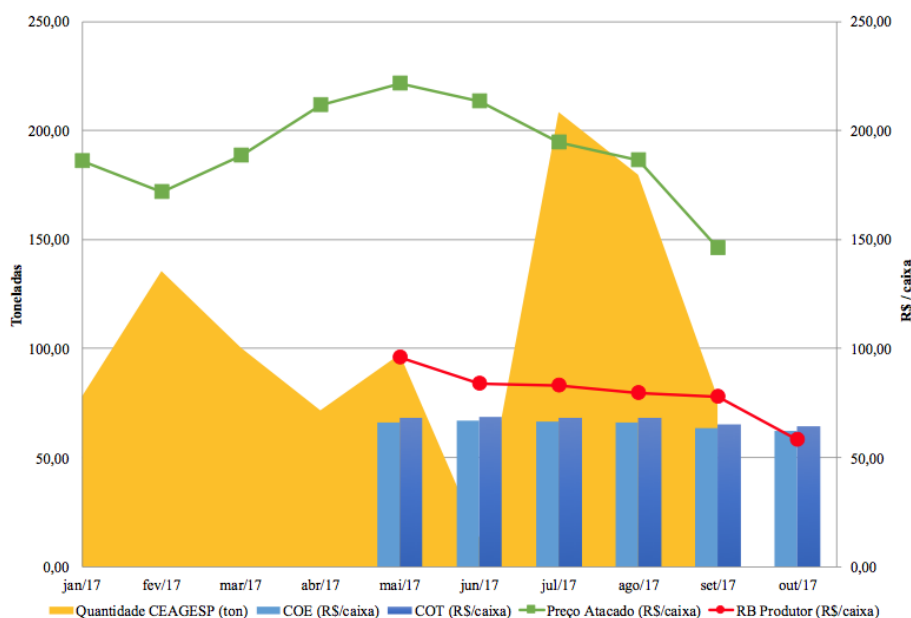


Gráfico 1 - Alho de São Gotardo/MG: quantidade e preço na CEAGESP, COE, COT e RB da produção municipal. Fonte: Banco de dados CEASA - Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA

A quantidade média mensal que o município disponibilizou no CEAGESP entre agosto/17 e setembro/17 foi de 128,9 toneladas, sendo 28% superior à média mensal ofertada de janeiro/17 a julho/17 (100,7 toneladas) no mesmo mercado atacadista. A oferta de São Gotardo/MG foi, em média, de 581,7 toneladas de alho para o mercado interno

entre agosto/17 e setembro/17, o que representou um aumento de 1,5% da média que vinha sendo disponibilizada de janeiro até julho de 2017 (572 toneladas). A participação média do atacadista paulistano na comercialização do alho de São Gotardo/MG passou de 17,4% entre janeiro/17 e julho/17 para 24,1% de agosto a setembro do mesmo ano.

De maneira geral, Minas Gerais, maior produtor nacional de alho, aumentou sua oferta em relação a 2016 devido ao aumento da área planta e da produtividade, assim como Goiás, segundo maior produtor. Este volume de produção também contribuiu para manutenção de preços menores.

Receita Bruta do produtor de batata se reduziu entre maio/17 e outubro/17

A Receita Bruta (RB) do produtor de batata em Mucugê/BA, que já havia se reduzido 42,21% de maio/17 a julho/17, manteve o comportamento de queda entre agosto/17 e outubro/17. O período analisado se encerrou com uma RB de R\$ 31,50/saca, valor 51,06% menor que o de maio/17 (R\$ 64,37/saca).

Já os custos operacionais da produção de batata no município baiano oscilaram ao longo dos últimos seis meses, e apresentaram redução de 0,05% nesse período. Os menores valores foram observados no mês de outubro/17, quando COE e COT foram R\$ 41,06/saca e R\$ 43,61/saca, respectivamente.

A redução da RB entre agosto/17 e outubro/17, apresentada no Gráfico 2, manteve o cenário desfavorável de margens ocorrido em julho/17. Em agosto/17, tanto a Margem Bruta (MB = RB - COE) quanto a Margem Líquida (ML = RB - COT) foram negativas, em R\$ 4,57/saca e R\$

7,12/saca, respectivamente. Em outubro/17 as margens continuaram negativas em R\$ 9,56/saca e R\$ 12,11/saca.

O preço da batata de Mucugê/BA no atacado de Recife/PE caiu 2,44% entre julho/17 e agosto/17, e 17,12% entre agosto/17 e setembro/17. O preço no varejo variou de forma parecida, mas menos que o proporcional, com uma alta de 0,71% entre julho/17 e agosto/17, e uma queda de 11,63% entre agosto/17 e setembro/17. Assim, o impacto inflacionário apresentado pela batata de Mucugê/BA no estado de Pernambuco, medido pelo IPCA/IBGE, foi uma queda de aproximadamente 0,02% no índice de setembro (- 0,26%).

O preço médio da batata produzida em Mucugê/BA e ofertado no mercado atacadista de Recife/PE entre agosto e setembro de 2017 foi de R\$ 66,75/saca de 50 kg, sendo 27% menor que a média mensal do primeiro trimestre deste ano (R\$ 91,40/

saca) em termos nominais. A trajetória de queda no preço da batata segue desde meados de 2016, e o mercado vem sendo abastecido por Goiás, Minas Gerais e São Paulo. A magnitude da queda de preços em Recife foi muito próxima das ocorridas em Vitória, São Paulo e Curitiba. A média mensal da quantidade de batata que o município baiano disponibilizou na CEASA/Recife nos meses de agosto/17 e setembro/17 foi de 836 toneladas, sendo inferior em 54,06% em relação à média dos meses anteriores em estudo (1,8 mil toneladas). Por sua vez, este município ofertou, em média, 1,3 mil toneladas de batata para o atacado do Brasil em agosto e setembro deste ano, volume 64,8% menor do que a oferta média de janeiro/17 a julho/17 (3,8 mil toneladas). Segundo a Conab, a oferta dos estados produtores aos mercados atacadistas foi superior em relação aos últimos dois anos, e também se verifica um menor consumo, resultando em um patamar de preços menores.

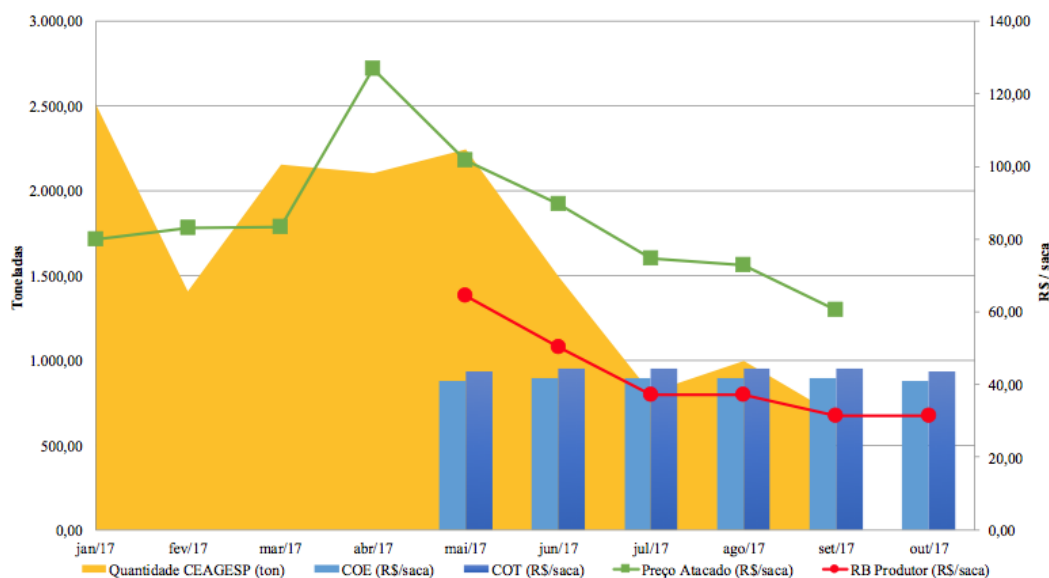


Gráfico 2 - Batata de Mucugê/BA: quantidade e preço na CEASA-PE, COE e RB da produção municipal. Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

No município de Castro/PR, os custos operacionais da produção de batata aumentaram de maio a outubro de 2017. No primeiro mês, o COE foi de R\$ 45,64/saca e o COT de R\$ 46,84/saca. No final do período analisado, esses valores foram de R\$ 46,13/saca (+ 1,07%) e R\$

47,33/saca (+ 1,05%), respectivamente.

Esse comportamento foi ocasionado principalmente pelo aumento de 10,66% nos custos com fertilizantes. Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), as entregas de fertili-

zantes ao mercado de janeiro/17 a setembro/17 apresentaram alta de 1,3% em relação ao mesmo intervalo de 2016. O estado do Paraná concentrou o segundo maior volume de entregas do período, com 12,9% do total.

Devido à comercialização com a indústria, a RB do produtor de batata em Castro/PR apresentou menores variações do que em Mucugê/BA. Comparados aos valores de maio/17 (R\$ 69,08/saca), a RB do mês de outubro/17 foi 13,72% menor no município paranaense. Houve aumento apenas na RB de junho/17 (+ 9,45%), quando ficou em R\$ 75,61/saca. Já no mês de julho/17, houve a maior redução do período analisado (- 16,47%), e a RB foi de R\$ 63,16/saca.

Apesar da redução na receita do produtor em Castro/PR, demonstrada no Gráfico 3, as margens se mantiveram positivas em todo o período. Porém, o comportamento dos custos e da receita resultou em reduções dessas margens. A MB, que era de R\$ 23,44/saca em maio/17, pas-

sou para R\$ 13,47/saca em outubro/17, redução de 42,53%. A ML se reduziu ficando em R\$ 12,27/saca.

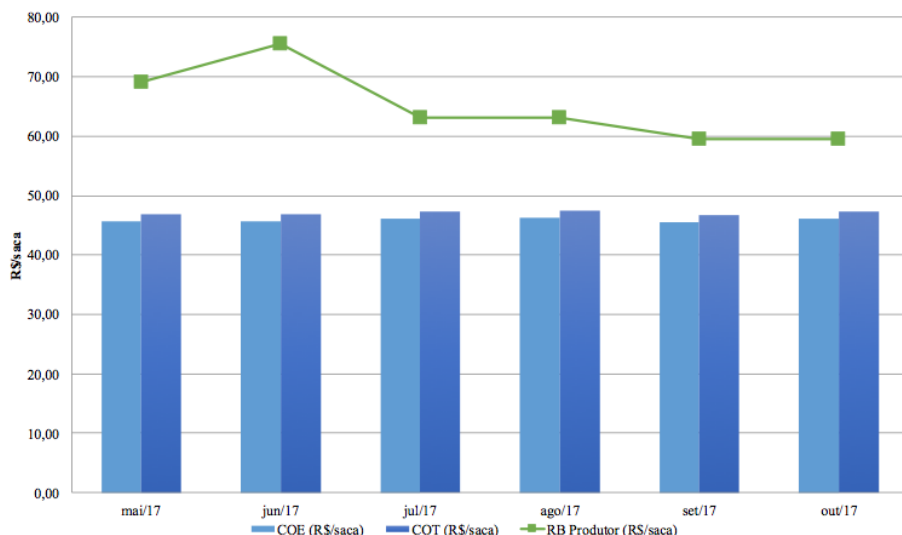


Gráfico 3 - Batata de Castro/PR: COE, COT e RB de maio a outubro de 2017.
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA

Margem Líquida da cenoura em Marilândia do Sul/PR foi positiva em outubro/17

Os custos operacionais dos três primeiros meses da Safra Inverno da cenoura em Marilândia do Sul/PR aumentaram. Em agosto/17, início dessa safra, COE e COT foram, respectivamente, R\$ 15,45/caixa e R\$ 18,84/caixa. Já em outubro/17, após aumentos de 12,60% e 10,32%, os valores passaram para R\$ 17,49/caixa e R\$ 20,79/caixa.

Esse aumento foi ocasionado principalmente pelo acréscimo de 31,99% nos custos com gastos gerais administrativos, que corresponderam a 42,70% do COE em outubro/17. Os custos com mecanização também foram maiores no intervalo de agosto a outubro de 2017, em decorrência dos reajustes nos preços dos combustíveis em 2017.

Como demonstrado no Gráfico 4, no início da Safra Inverno a Receita Bruta (RB) do produtor foi suficiente para cobrir o COT, resultando em uma Margem Líquida (ML) positiva de R\$ 1,06/caixa. Já a RB de R\$ 17,00/caixa em setembro/17, 14,57% menor que a de agosto/17, foi suficiente para cobrir apenas o COE. No mês seguinte, um aumento de 55,00% na receita do produtor gerou uma ML positiva de R\$ 5,56/caixa.

Já o preço médio da cenoura produzida em Marilândia do Sul/PR e ofertada no

mercado atacadista de Maringá/PR foi de R\$ 31,25/caixa em agosto/17 e setembro/17. Este preço foi 12% inferior em comparação com o período de janeiro a julho de 2017 (R\$ 35,64/caixa), em termos nominais. Embora a RB do produtor tenha variado positivamente entre junho e julho, o preço no atacado de Maringá/PR variou negativamente, seguindo o mesmo sentido dos preços em Curitiba,

segundo a Conab. Assim, o movimento de alta decorrente da saída da Safra Inverno não foi verificado no Paraná, que manteve sua oferta local. Em relação aos meses de agosto/17 e setembro/17, pode-se dizer que a intensificação da Safra Inverno foi suficiente para que os preços em Maringá/PR diminuíssem até se estabilizarem.

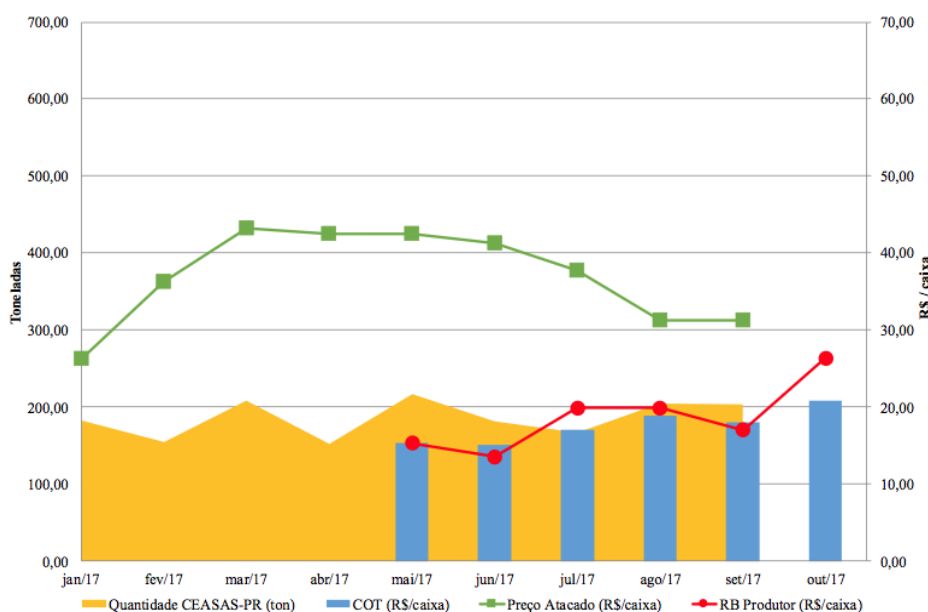


Gráfico 4 - Cenoura de Marilândia do Sul/PR: quantidade e preço na CEASA-PR UNID. MARINGÁ, COT e RB da produção municipal.
Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.

A oferta de Marilândia do Sul/PR nos meses de agosto/17 e setembro/17 contribuiu com a manutenção de preços, visto que foi um período com alto volume de cenoura disponibilizado em Maringá/PR. A oferta total de cenoura cultivada nas demais regiões do Paraná e disponibilizada no atacado do estado também foi ele-

vada neste mês, a terceira maior de 2017, com 2,3 mil toneladas.

A quantidade média mensal de cenoura comercializada no atacado paranaense em agosto/17 e setembro/17 oriunda de Marilândia do Sul/PR foi de 310 toneladas, que indicou uma queda em relação

à média mensal de janeiro/17 a julho/17 (341 toneladas). A totalidade da cenoura originada desse município foi absorvida pelo mercado atacadista paranaense, em especial por Maringá/PR que consumiu 51% em agosto/17 e 92% em setembro/17 do total ofertado.

Receita Bruta da cebola foi maior em outubro/17, mas não cobriu o COT

O custo de produção da cebola em Ituporanga/SC, que havia se reduzido entre maio/17 e julho/17, aumentou de agosto/17 a outubro/17. Porém, houve redução nos custos operacionais analisando o período de maio/17 a outubro/17.

O Custo Operacional Efetivo (COE) apresentou uma redução de 3,01%, passando de R\$ 0,7674/kg em maio/17 para R\$ 0,7443/kg em outubro/17. O Custo Operacional Total (COT), que era de R\$ 0,8607/kg no primeiro mês analisado passou para R\$ 0,8375/kg no último, uma redução de 2,69%.

As variações nos custos da produção da cebola em Ituporanga/SC foram influenciadas principalmente pela redução nos custos com produtos fitossanitários (9,69%), devido à sua maior participação na composição do COE. Ressalta-se que, em decorrência dos reajustes nos preços dos combustíveis em 2017, houve aumento apenas nos custos com mecanização (+ 3,88%) e irrigação (+ 6,33%); o sistema desta utiliza combustível diesel.

Quanto a Receita Bruta (RB) do produtor em Ituporanga/SC, houve um aumento de 47,77%. Porém, como apresentado no Gráfico 5, apenas em outubro/17 esse valor foi suficiente para cobrir o COE. Nesse mês, com uma RB de R\$ 0,8275/kg a Margem Bruta (MB) foi de R\$ 0,0832/kg. Receita insuficiente para cobrir o COE indica a necessidade de aportes de recursos externos ao negócio.

Já o preço médio da cebola cultivada em Ituporanga/SC e ofertada no mercado atacadista da grande São Paulo variou entre R\$ 1,83/kg em agosto/17 e R\$ 1,78/kg

em setembro/17, com média de R\$ 1,81/kg no período. Este preço foi 14% superior ao preço médio de janeiro a julho de 2017 (R\$ 1,58/kg), em termos nominais, influenciado pela queda na quantidade ofertada neste período de entressafra. No entanto, segundo a Conab, a variação negativa entre julho/17 e agosto/17 indicou que o preço da cebola continua em baixos patamares em relação aos últimos dois anos, explicados também pelo aumento de importações do bulbo. Outro fator relevante para manutenção de preços menores é que a produção de Santa Catarina praticamente dobrou entre 2016 e 2017.

A quantidade média mensal que o município disponibilizou no CEAGESP em agos-

to/17 e setembro/17 foi de 31 toneladas, e representou apenas 4,1% da oferta média mensal de janeiro a julho deste ano (761 toneladas). Este município também ofertou, em média, 161 toneladas de cebola para o mercado atacadista nacional nos dois últimos meses analisados. No entanto, a oferta total de cebola na CEAGESP em agosto/17 e setembro/17 foi 1,7% superior à média mensal de janeiro/17 a julho/17 (8,5 mil toneladas), pois foi abastecida principalmente pelas produções de São Paulo e Minas Gerais. A participação da cebola de Ituporanga/SC na CEAGESP caiu de 15,7% em janeiro/17 para 0,3% em setembro/17. 🌱

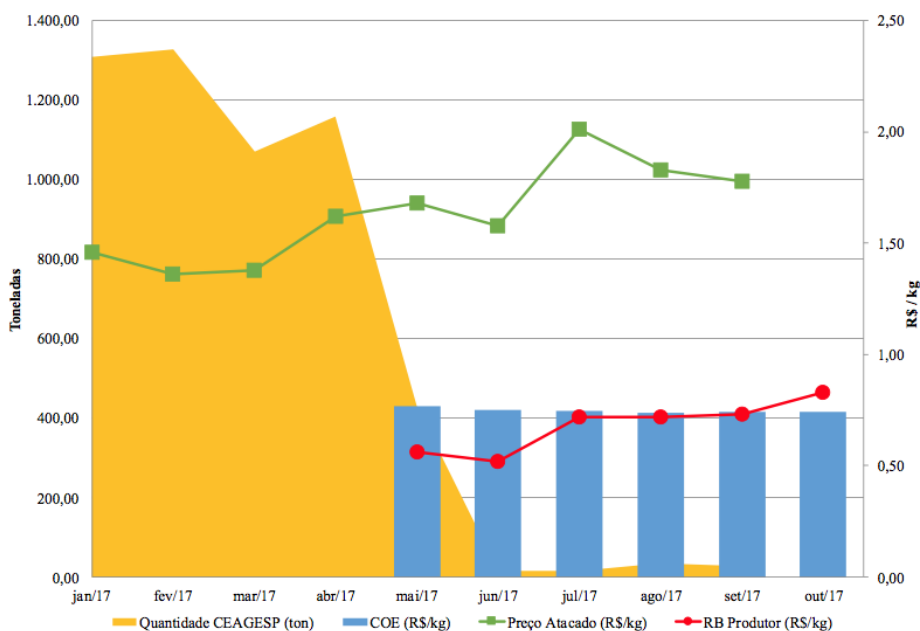


Gráfico 5- Cebola de Ituporanga/SC: quantidade e preço na CEAGESP, COE e RB da produção municipal. Fonte: Banco de dados CEASA- Conab (2017); Projeto Campo Futuro CNA (2017), CIM/UFLA.